



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento**

**MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO: UMA PROPOSTA CONCEITUAL E METODOLÓGICA PARA AMBIENTES ORGANIZACIONAIS**

***ARCHIVAL MAPPING: A CONCEPTUAL AND METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR ORGANIZATIONAL ENVIRONMENTS***

**Maria Fabiana Izídio de Almeida** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Marcia Cristina de Carvalho Pazin-Vitoriano** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) - Campus de Marília

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A prática em arquivos, realizada de modo empírico e por profissionais sem formação acadêmica específica predominou por muitos anos no Brasil. Isso culmina, ainda nos dias atuais, em um cenário de muitos desafios de caráter terminológico, metodológico e aplicado para a Arquivologia. A partir desse cenário, colocou-se como problemática principal desta pesquisa, a seguinte questão: Como a elaboração de uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais de ambientes organizacionais pode propiciar benefícios e vantagens à Ciência da Informação, à Arquivologia e aos seus profissionais? Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo com a consolidação teórico-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos. A presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Como método de pesquisa optou-se pela Metodologia Sistêmica Soft. Como resultados foram desenvolvidos o termo Mapeamento Arquivístico, que consiste em uma metodologia que propicia a identificação de todas as variáveis que refletem no arquivo, quatro instrumentos arquivísticos: Mapeamento de atividades e documentos, Check-list Diagnóstico de Arquivo, Mapeamento documental, Lista mestra de mapeamento e o Registro Topográfico. Foi elaborado também um diagrama com as atividades do Mapeamento Arquivístico. Como considerações finais espera-se que o arquivista ao realizar o Mapeamento Arquivístico, obtenha um repertório apropriado para implementação da gestão de documentos, com uma visão holística de todos os processos da organização, bem como outras informações que otimizarão suas atividades, trazendo intervenções e resultados assertivos ao seu trabalho.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Terminologia Arquivística. Metodologia Arquivística. Diagnóstico de Arquivo. Mapeamento Arquivístico.

**Abstract:** Practice in archives, empirically and carried out by professionals without specific academic training, predominant for many years in Brazil. This culminated, along with our current days, in a

scenario of many challenges for Archival Science, of a terminological, methodological and applied nature. From this scenario, the main problem of this research arises: How to elaborate a conceptual proposal, terminology, methodology and application for mapping informational elements and documentation of organizational environments, can provide benefits and advantages for Information Science, for Archival Science and for the serious professional? In view of this, this research has the general objective of elaborating a terminological, methodological and applied proposal to map informational and documental elements for organization environments, from a holistic view, contributing with ology, not that again to the implementation of records management. This research is characterized by a qualitative nature, descriptive and exploratory. As a research method, the Soft Systemic Methodology was chosen, which provides a sequence of steps that bring the researcher a logic of research organization, providing, in the end, the elaboration of conceptual and theoretical models. The main results of this thesis are: the term Archival Mapping, which consists of a methodology that provides the identification of all variables reflected in the file; four archival instruments: Mapping of activities and documents, Records survey checklist, Documentary mapping, Master mapping list and Topographic Record. A diagram was also made with the Archival Mapping activities. How to finally consider it is expected that the archivist, when carrying out the archival mapping, obtaining an adequate repertoire to correct document management, with a holistic view of all the organization's processes, as well as other information that optimizes its activities, brings endo interventions and assertive results to your work. It must be typed without paragraph. It should not contain citations, acronyms, and references.

**Keywords:** Archival Science. Archival Terminology. Records Management. Records Survey. Archival Mapping.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Arquivologia, assim como outras áreas de conhecimento, se defronta com muitos desafios, desde adaptações e mudanças relacionadas à constante e ágil evolução tecnológica, comunicacional e nas próprias relações humanas. No entanto, há diversidades que emanam na base da Arquivologia, como situações terminológicas, metodológicas e a própria prática empírica que persistem ao longo da sua trajetória e refletem nos ambientes organizacionais.

Considerando a grande relevância atribuída à fase inicial do processo de organização dos arquivos e partindo de uma perspectiva holística, que “[...] força um novo debate no âmbito das diversas ciências e promove novas construções e atitudes” (Teixeira, 1996, p. 286), defende-se a necessidade de discutir a definição de diagnóstico de arquivo, tal como apresentada por Camargo e Belloto (2010), bem como propor uma nova terminologia e um conjunto de procedimentos capazes de fornecer elementos suficientes para o arquivista planejar e iniciar à implementação da gestão de documentos.

A visão holística abordada nesta pesquisa direcionou a identificação de áreas afins e pertinentes para o estudo. De acordo com Teixeira (1996), o pioneiro do termo holismo foi

Jan Smuts (1936), filósofo que teve como proposta analisar sempre a totalidade, considerando a interdependência, em uma visão sistêmica e transdisciplinar dos objetos de estudo.

No universo da gestão organizacional, entende-se que é necessário que o arquivista estabeleça esse olhar para a totalidade da organização, identificando suas interdependências, a partir de uma visão sistêmica e interdisciplinar, que abarque a complexidade organizacional. Trazendo esse contexto para a Arquivologia e a Ciência da Informação, defende-se que a atividade inicial do arquivista, até então realizada a partir da perspectiva do diagnóstico de arquivo, precisa contemplar a totalidade da organização, investigando seus processos, fluxos formais e informais de informação, as pessoas envolvidas, além da própria documentação, dentre outras variáveis que refletem e constituem o contexto de produção documental e o arquivo propriamente dito.

Diante do exposto, esta pesquisa direcionou-se a partir da seguinte questão-problema: Como a elaboração de uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais de ambientes organizacionais pode propiciar benefícios e vantagens à Ciência da Informação, à Arquivologia e aos seus profissionais?

Como hipótese a essa questão, entende-se que há uma aparente insuficiência do termo diagnóstico de arquivo para abarcar as ações necessárias ao levantamento de dados sobre documentos e informações nos ambientes organizacionais, visando à gestão de documentos. Nesse sentido, é necessário que os arquivistas incorporem a identificação de um número maior de questões relevantes para a gestão organizacional que envolvem documentos e informações.

Diante disso, a pesquisa<sup>1</sup> teve como objetivo geral elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo com a consolidação teórica-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos.

---

<sup>1</sup> O artigo apresenta resultados da tese intitulada Mapeamento Arquivístico: uma proposta conceitual e metodológica para ambientes organizacionais, de autoria de Maria Fabiana Izídio de Almeida Maran, sobre orientação da prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília/SP, no ano de 2023. Esta pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A partir do objetivo geral proposto, a presente pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, pois descreve toda a complexidade que cerca a problemática aqui exposta. Em consonância com a pesquisa de natureza qualitativa, esta investigação é do tipo descritiva e exploratória, para detalhar todos os elementos necessários, identificando o máximo de informações possíveis, aproximando ainda a pesquisador do universo do objeto de estudo (Gil, 1994; Diehl; Tatim, 2004). Como método de pesquisa, foi selecionada a Metodologia Sistêmica *Soft*, que propicia uma sequência de passos que trazem ao pesquisador uma lógica de organização da pesquisa, iniciando na exploração da problemática e proporcionando ao final a elaboração de modelos conceituais e teóricos. Outro fator contributivo dessa metodologia é sua relação direta com a construção de conceitos, sendo seu principal resultado o aprendizado sobre determinado fenômeno (Checkland, 1981). A aplicação da Metodologia Sistêmica *Soft* contribuiu com este trabalho no que concerne à elaboração de conceitos e ações que possam transformar a situação problemática identificada.

Dentre os elementos identificados na literatura e que fomentaram essa pesquisa destacam-se: a pluralidade de termos encontrados na literatura que remetem a diagnóstico de arquivo; a carência de literatura específica com foco nessa atividade; as próprias pesquisas publicadas a partir de relatos de experiências, que não apresentam embasamento teórico ou metodológico significativo sobre o tema; a consolidação do termo diagnóstico de arquivo designando apenas questões físicas do arquivo, dentre outros que demonstram a fragilidade do diagnóstico de arquivo, enquanto uma etapa das atividades arquivísticas para sustentar a gestão de documentos.

Para tanto, esta pesquisa foi conduzida sob o paradigma holístico, buscando propor novas soluções às problemáticas em torno das questões informacionais/ documentais, mais especificamente no que se refere ao tema do diagnóstico de arquivo, considerando-o sob a perspectiva tanto da Arquivologia e Ciência da Informação, quanto da teoria da Administração. A Holística “[...] é a cena onde as correntes já existentes podem encontrar-se na busca de soluções criativas para os problemas específicos da nossa época, levando em conta a experiência do passado” (Weil, 1989, p. 11). No paradigma holístico, há espaço para o sujeito: a vivência, a visão de mundo e o conhecimento prévio do pesquisador são considerados em todo processo, o que o torna mais complexo, mas também mais real e, dessa maneira, mais assertivo e eficiente. Abarca muitas possibilidades, a partir dos seus princípios e metodologias, os quais são contrários ao pensamento newtoniano-cartesiano da ciência

tradicional, impulsionando a busca por uma nova ótica de pensamento e de pesquisa, em busca do pensamento complexo, como defende Edgar Morin (2005).

Não é possível dissociar as atividades dos documentos, tampouco analisar de modo isolado os fluxos informacionais e documentais. Logo, o arquivista precisa investigar e conhecer o todo da organização em que atua, não a ponto de executar as atividades, mas sim para se situar, questionar e compreender todas as variáveis em torno da documentação.

## **2 CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: RELAÇÕES**

A Ciência da Administração possui interface direta com a Arquivologia, uma vez que essa área é responsável pela regulamentação e pela produção de grande parte dos documentos que recebem tratamentos da gestão de documentos.

Nessa relação, há muitas contribuições das teorias da Ciência da Administração para a Arquivologia. A evolução da Teoria da Administração ao longo do último século, assim como a ampliação da abrangência das relações de negócio e da atuação das organizações em diversos segmentos sociais, exigiu que o aparato administrativo acompanhasse as novas demandas da sociedade. A busca por eficiência (base do desenvolvimento das organizações), o aparecimento de um arcabouço tecnológico voltado à gestão empresarial, e as novas relações de trabalho que se estabeleceram nas últimas décadas modificaram significativamente o processo de gestão administrativa e, conseqüentemente, influenciaram toda a produção documental das organizações (Pazin-Vitoriano, 2013).

Os documentos produzidos nos ambientes organizacionais refletem a evolução administrativa da empresa, bem como de todo o aparato administrativo e jurídico. O surgimento das teorias da administração e seus percursores teóricos, ativeram como objetivo a eficiência administrativa e a produtividade e foram responsáveis pela “[...] padronização dos procedimentos e, conseqüentemente, dos tipos documentais produzidos na realização das funções e atividades” (Pazin-Vitoriano, 2013, p. 129).

Destacam-se, nesta pesquisa, os trabalhos de Henry Fayol (1990), Frederick W. Taylor (1990) e Max Weber (2004).

Ao definir as funções administrativas e o conjunto de operações empresariais, determinando a interdependência das funções essenciais, e a importância do nível hierárquico, além da descrição das funções, Fayol (1990) destacou que a administração não é

exclusividade dos cargos de alto escalão e que deve ser praticada por todos dentro das organizações.

Taylor (1990), por outro lado, procurou resolver “[...] problemas que eram e continuam sendo comuns nas empresas e que sempre provocam perdas. A partir de suas observações e experiências, começou a desenvolver seu sistema de administração de tarefas, mais tarde conhecido por [...] Administração Científica” (Maximiano, 2017, p. 64).

Foi no estudo das tarefas que Taylor encontrou a solução para uma série de problemas industriais, com destaque para o desperdício e a improvisação que se estabelece na ausência de padrões procedimentais (Chiavenato, 2010).

Por fim, Max Weber (2004), com o desenvolvimento da teoria da organização burocrática, demonstrou a importância de estruturar a administração a partir da divisão do trabalho. “A burocracia busca organizar, de forma estável e duradoura, a cooperação de um grande número de indivíduos, cada qual detendo uma função especializada” (Motta; Vasconcelos, 2015, p. 8). Com base nesse conceito de organização e a especialização das funções a partir de competências, as organizações evoluíram, galgando mais eficiência.

### **3 TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA E O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO**

Entende-se que discussões em torno da terminologia específica da área (Bellotto, 2007) e dos novos fenômenos que cercam a Arquivologia, como é o caso dos documentos digitais, são imprescindíveis para que o vocabulário não se torne obsoleto, ou tampouco culmine na utilização da linguagem natural para denominar objetos de natureza técnica.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que abarca também uma proposta terminológica, foi necessário buscar na Teoria do conceito (Dahlberg, 1978) elementos para embasar a proposta do termo, bem como orientar a definição, uma vez que autora aborda também esse universo. Dahlberg (1978) disserta que a formação de um conceito está imbricada na linguagem, em enunciados, no conceito e na sua definição. É preciso compreender esses elementos para elucidar um conceito. Para a autora, as definições delimitam os fenômenos e essa delimitação propicia ao pesquisador identificar seu objeto com mais clareza.

Percebe-se que a terminologia arquivística possui lacunas para a delimitação das definições dos conceitos com os quais trabalha, o que reflete na pluralidade de termos para o

mesmo fenômeno. Logo, as definições também colaboram com a unicidade dos termos, uma vez que, quando há uma definição clara, que limita, mas também direciona determinado fenômeno, o profissional, o pesquisador e demais interessados passam a não buscar elementos para agregar ao fenômeno, evitando assim utilizar outros termos e definições. De modo geral, está claro o que representa e o que não representa determinado termo.

### **3.1 O Conceito de Diagnóstico de Arquivo**

A preocupação com a informação no âmbito da Arquivologia culminou em mudanças teóricas, que levam a uma aproximação com a Ciência da Informação. Essas mudanças contribuíram para uma visão que vai além do documento como suporte de registro da informação, ampliando a relevância da informação enquanto componente do documento de arquivo. Essas mudanças podem ser observadas dentro das organizações, haja vista que a informação se tornou um ativo nesses ambientes, seja aquela produzida e recebida no interior da organização, por meio da execução das suas rotinas administrativas, ou ainda a informação externa, também relevante às organizações.

Nesse sentido, é fundamental para a Arquivologia ampliar os conceitos e definições relacionados ao momento inicial de contato com o arquivo e com seus documentos. Dahlberg (1978, p. 101) argumenta que “O conhecimento fixou-se através dos elementos da linguagem. Novos conhecimentos apareceram com novos elementos linguísticos e também através destes tornaram-se mais claros e distintos”. Nesse sentido, é latente uma proposta terminológica, conceitual, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais.

O escopo desta pesquisa parte do conceito, termo, definições e direcionamentos do diagnóstico de arquivo, que é, atualmente, o que a literatura apresenta para direcionar o arquivista no início das suas atividades de planejamento para implementar a gestão de documentos. O tratamento dispendido pela literatura ao diagnóstico de arquivo, frequentemente, relaciona-se com projetos de implantação de arquivos. Nesse viés, destacam-se as metodologias propostas pelos autores Lopes (2009), no Brasil, Moneda Corrochano (1995), na Espanha, e a proposta da francesa Florence Àres (1991). Desse modo, será possível obter um panorama do Brasil e de dois países que dialogam com a nossa literatura.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Ao estudar a gestão da informação nas organizações, Lopes (2009) propõe um capítulo sobre metodologias de diagnóstico, para elaboração de projetos e planos de trabalho, no qual convoca os profissionais da área a discutir e desenvolver metodologias adequadas à investigação dos problemas informacionais e delimitar as questões relevantes.

Para o autor, os arquivistas necessitam utilizar metodologias fundamentadas em práticas científicas que definam problemas e objetivos, formulem hipóteses, simulem os problemas e suas soluções, levantem dados já delineados, que cheguem a conclusões e a novas proposições.

As reflexões propostas pelo autor direcionam o arquivista para a elaboração do diagnóstico e, também, para a elaboração de um projeto de futura intervenção crítica, capaz de solucionar as dificuldades informacionais da organização. Realizar um diagnóstico de arquivo e definir um plano de trabalho são atividades complexas que exigem capacidade reflexiva. Lopes (2009) aborda a necessidade de definir problemas, objetivos, elaborar hipóteses, levantar dados e chegar a conclusões, que apresentarão resultados às organizações.

Moneda Corrochano (1995, p. 234) propõe o conceito de “arquivo integrado” para arquivos institucionais. A autora defende que o arquivo deve estar integrado à organização, como parte de um sistema, de tal maneira que reflita as atividades da empresa e contribua significativamente com o seu funcionamento. Nesse sentido, propõe uma abordagem prática, com o objetivo de auxiliar o arquivista a reconhecer não somente o arquivo em que atua, mas também desenvolver um programa de gestão de documentos e gestão da qualidade, integrados à empresa, inclusive no organograma.

Florence Àres (1999, p. 31) propõe uma “Análise de necessidades”, dividida em três etapas: Entender a situação atual; Analisá-la e; Desenvolver recomendações e Implementação da solução. Isso deve acontecer em dois períodos: no primeiro, o estudo da situação atual e a formulação proposta e o segundo, somente para a implementação da solução.

A autora discorre sobre a complexidade de se realizar uma análise de necessidades e o quanto é fundamental ter uma visão sistêmica, haja vista que os problemas a serem identificados não são lineares. Com isso, a partir dessas etapas espera-se uma solução capaz de aperfeiçoar a eficiência administrativa da organização, com o melhor custo-benefício, gerando ferramentas como: relatório preliminar, relatórios de progresso, relatório de análise e o relatório final (Àres, 1999).

Àres (1999) destaca a ligação entre três componentes: o arquivo, o pessoal e a instituição, uma vez que é preciso conhecer o arquivo da instituição, as pessoas que executam as tarefas e geram os documentos e a própria instituição. E aponta uma visão sistêmica sobre esses componentes, que se relacionam o tempo todo. A autora destaca que é preciso obter o aval da administração para que o trabalho seja executado e depois destaca a decisão administrativa que precisa ser tomada, isso a partir da demonstração da avaliação dos resultados.

Como pode ser visto, nas três metodologias selecionadas para estudo, é identificada uma visão mais ampla do que a definição que temos para o diagnóstico de arquivo.

A obra de Lopes (2009) direciona os arquivistas para um plano de trabalho, porém segue um cunho mais teórico, não se estendendo em etapas ou fases. Já as obras de Moneda Corrochano (1995) e Àres (1999) são mais incisivas nas questões práticas, da definição e realização de etapas, fases, atividades que direcionarão o arquivista a buscar elementos capazes de implementar uma gestão de documentos eficiente, contribuindo com a hipótese da presente pesquisa. Considerando essas indicações, entende-se que o mapeamento de processos e o mapeamento de informações são elementos relevantes para o levantamento de dados e planejamento de ação na gestão de documentos.

#### **4 MAPEAMENTO DE PROCESSOS E INFORMAÇÕES**

Ao mesmo tempo em que o diagnóstico, na forma como é entendido, não é suficiente para as necessidades arquivísticas, percebe-se que o funcionamento das organizações pressupõe uma variedade de fluxos informacionais, que são imbricados de complexidade, entre atores e documentos, dentre outros elementos que precisam ser contemplados no mapeamento realizado pelo arquivista. A evolução das teorias de gestão e da administração demonstraram a importância dos processos e da visão sistêmica sobre eles. Ao longo do tempo, a gestão de processos deixou de ser privilégio das linhas de produção e hoje é possível encontrá-la em toda cadeia produtiva, em destaque em setores administrativos e altamente burocráticos, como são os casos de setores de recursos humanos, financeiros, contabilidade, dentre outros.

Entende-se que, para realizar um bom levantamento de dados para a gestão de documentos, é necessário realizar o mapeamento dos processos organizacionais envolvidos,

identificando seus objetivos, suas atividades, seus documentos e todas as variáveis operacionais que envolvam documentos e informações. Muitas metodologias podem ser adotadas para o mapeamento de processos, destaca-se nesta pesquisa o BPM (*Business Process Management*), que:

[...] é uma nova forma de articular e aplicar de modo integrado abordagens, metodologias, estruturas de trabalho, práticas, técnicas e ferramentas para processos que muitas vezes são aplicadas de maneira isolada. BPM é uma visão holística de organizar, estruturar e conduzir o negócio. BPM também reconhece o papel-chave de pessoas com habilidades e motivação, bem como o uso correto de tecnologias para entregar melhores produtos e serviços para os clientes (*Association of Business Process Management Professionals International, ABPMP, 2013, p. 1*).

O BPM busca compreender todo o fluxo de trabalho, ou seja, é preciso mapear o processo, a partir de fluxogramas, diagramas, descrição de atividades, dentre outras práticas, que propiciam melhorias no processo, com vistas à otimização de tempo, à segurança da informação, à informatização, dentre outros. Ao mapear e desenhar o processo, informações relevantes são identificadas para a realização das atividades do arquivista. Dessa forma, associar esse mapeamento a outros elementos do diagnóstico de arquivo dará fundamento para uma implementação da gestão de documentos eficiente e duradora.

A importância atribuída ao domínio e à administração das informações por parte das organizações é defendida pelo pensamento teórico da autora Ponjuán Dante (2004, p. 1, tradução nossa):

[...] a informação existe em todas as partes e é utilizada em diferentes ramos da vida pessoal, estudantil, laboral, institucional. Diversos fatores influenciam positiva ou negativamente para um uso racional e efetivo da informação, e o principal tem a ver com a adequada gestão ou gerenciamento deste recurso.

A partir do mapeamento de processos, é possível delinear muitas ações, além de revisar os processos, identificando lacunas e oportunidades. “Mapear um processo implica que a representação gráfica deste processo pode ser utilizada para mostrar com maior clareza os fatores que afetam o seu desempenho” (Souza, 2014, p. 25).

#### **4.1 Metodologia *Infomapping***

Somado ao mapeamento de processos, há na literatura metodologias específicas para mapeamento da informação. A Metodologia *Infomapping*, criada por Burk e Horton (1988), é uma delas e foi selecionada para esta pesquisa, uma vez que resultados de estudo anterior de

Almeida e Pazin-Vitoriano (2018) demonstraram que a Metodologia *Infomapping* possui interlocuções com o diagnóstico de arquivos, por ter como objetivo identificar a informação que atinge a condição de recurso em uma organização. “Com essa ferramenta torna-se possível gerenciar os recursos de informação, permitindo descobrir, relacionar e avaliar as informações essenciais, apontando as debilidades informacionais da organização<sup>2</sup>” (Burk; Horton, 1988, p. 26, tradução nossa).

A Metodologia *Infomapping* compõe-se de quatro etapas: a) Construção do inventário preliminar: consiste em um conjunto de medidas para conhecer a organização e identificar preliminarmente suas fontes, serviços e sistemas; b) Determinação de custos e atribuição de valores: prevê relacionar os recursos de informação identificados na primeira etapa e atribuir a eles custos e valores; c) Técnicas de mapeamento de recursos informacionais: consiste em estabelecer critérios para reconhecer as fontes, serviços e sistemas, identificando as dificuldades da organização. Deve-se, ainda, avaliar a política de informação da organização; d) Identificação dos recursos informacionais da organização: identificar as debilidades e oportunidades da organização, tendo em vista os recursos informacionais disponíveis.

Os autores Burk e Horton (1988) defendem o gerenciamento das informações, mas esse gerenciamento contemplará somente as informações realmente relevantes para a organização, visto que nem todas as informações são recursos informacionais. A partir das informações dispostas, nota-se que a primeira etapa é o momento de conhecer a organização. A Metodologia *Infomapping* mapeia a organização, buscando compreender suas teias de relações informacionais, o que demanda conhecer os processos organizacionais envolvidos, identificando os fluxos informacionais e documentais, as atividades dos colaboradores, além de identificar quanto tem sido investido nas ferramentas utilizadas no planejamento, organização e gerenciamento das informações.

## **5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS – O MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO**

Destacam-se como principais resultados da pesquisa o desenvolvimento do termo “Mapeamento Arquivístico”, incluindo as etapas propostas para aplicação da metodologia e os instrumentos elaborados que possibilitarão a execução das atividades, aqui propostas.

---

<sup>2</sup> With this tool it becomes possible to manage the information resources, allowing to discover, relate and evaluate the essential information, pointing out the informational deficiencies of the organization.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

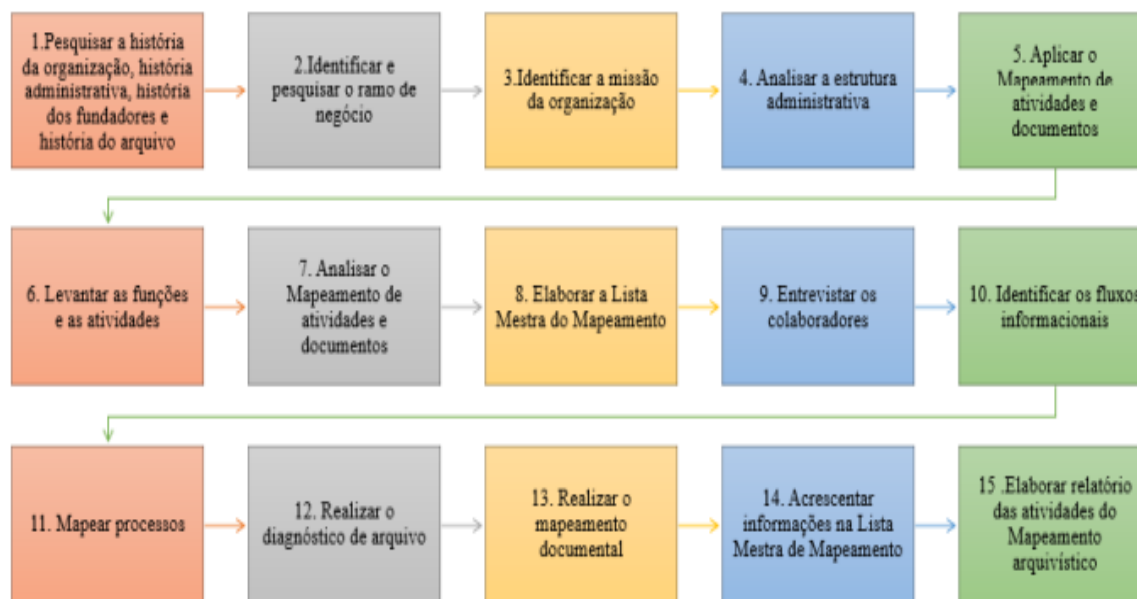
O termo proposto - Mapeamento Arquivístico consiste na pesquisa, na identificação, no levantamento e no controle de todas as variáveis que refletem no arquivo da organização, contemplando uma série de elementos informacionais necessários ao planejamento e à estruturação das ações da gestão de documentos. Essas discussões, reflexões e pesquisas somaram-se também ao conhecimento prévio, vivências e práticas da pesquisadora, que amparados pelo paradigma holístico possibilitaram a elaboração de atividades que contemplam o Mapeamento Arquivístico, bem como a construção de cinco instrumentos arquivísticos.

Os instrumentos arquivísticos foram denominados:

- **Mapeamento de atividades e documentos:** coleta informações sobre funções, processos, atividades e documentos produzidos e recebidos;
- **Check list Diagnóstico de arquivo:** coleta informações sobre as características físicas do arquivo;
- **Mapeamento documental:** coleta informações sobre os tipos de documentos de documentos do acervo, data, setor produtor;
- **Lista mestra de mapeamento:** compila as informações do Mapeamento de atividades e documentos e do Mapeamento documental;
- **Registro Topográfico:** fornece um mapa sobre a localização dos documentos no acervo, auxilia em relatórios de descarte e gestão de espaço físico.

As atividades propostas para o Mapeamento Arquivístico seguem ilustradas na Figura 1 – “Diagrama das atividades do Mapeamento Arquivístico”, que demonstram a posição dos instrumentos elaborados

Figura 1 – Diagrama das atividades do Mapeamento Arquivístico



Fonte: Elaborado pela autoral (2023).

As atividades demonstradas na Figura 1 pressupõem atividades que o arquivista precisa realizar para aplicar o Mapeamento Arquivístico. O objetivo não é fornecer uma metodologia engessada, uma receita pronta, mas algo que realmente direcione o arquivista em busca dos resultados pertinentes e eficientes para a implementação da gestão de documentos. Dessa maneira, o arquivista realizará as atividades que são pertencentes à sua realidade, assim como poderá adaptar os instrumentos arquivísticos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríade teoria-prática-teoria propicia ao profissional e ao pesquisador vivenciar as lacunas existentes nos fenômenos pertencentes à sua área de atuação. Compreender, investigar e propor novos conceitos, termos e aplicações é saudável para a ciência e para todos os profissionais. A terminologia na Arquivologia, bem como determinadas atividades, ainda possuem grandes desafios, isso por conta da sua recente história no Brasil, ainda hoje em desenvolvimento e, também pelas práticas empíricas, que facilmente pluralizam termos, transformando os fenômenos a cada dia, de modo descontrolado.

Ao estabelecer o objetivo geral da pesquisa: Elaborar uma proposta conceitual, terminológica, metodológica e aplicada para mapear elementos informacionais e documentais para ambientes organizacionais, a partir de uma visão holística, contribuindo

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

com a consolidação teórica-metodológica da Arquivologia, no que se refere à implementação da gestão de documentos, foi selecionada a Metodologia Sistêmica *Soft*, que contribuiu significativamente com os resultados obtidos, devido a sua dinâmica de condução de pesquisa e direcionamentos para abordagens conceituais.

São os arquivistas e pesquisadores da área que devem assumir esse compromisso de contribuir com a consolidação, padronização de termos e práticas. Porém, como expõem Braga e Roncaglio (2019, p. 391), isso não é uma tarefa fácil, pois

A impressão terminológica é um problema que permeia algumas definições da Arquivologia. O profissional atuante na área, bem como o pesquisador interessado em contribuir para o avanço de propostas metodológicas relacionadas a esses levantamentos, enfrentam a falta de um rigor científico que determine o uso de conceitos e noções relacionados ao tema (Braga; Roncaglio, 2019, p. 391).

Buscava-se *a priori* dar ao diagnóstico de arquivo um novo olhar, não só pela complexidade que atividade contempla, mas por acreditar, que é a partir dela que se obterá o sucesso ou insucesso, compreenda o insucesso como constantes retrabalhos, que podem ocorrer na implementação da gestão de documentos, sem o devido contingente de informações necessárias e sem uma metodologia para conduzir o planejamento.

Por outro lado, o avanço da pesquisa também trouxe novas indagações, por exemplo: é preciso ampliar o termo diagnóstico de arquivo, ou compreendê-lo realmente como uma atividade específica de levantamento de condições físicas do arquivo? Essa indagação foi fundamental para esta pesquisa ir além do objetivo original, pois a partir dessa reflexão e das análises e discussões posteriores, fortaleceu-se a necessidade de propor um novo termo, com uma nova definição, metodologia e instrumentos, reconhecendo-se a posição do diagnóstico de arquivo, tal qual foi preconizado pela teoria arquivística até o momento.

O Mapeamento Arquivístico abarca a complexidade das variáveis do arquivo, dinamiza e traz segurança nas atividades, como também propicia resultados mais eficientes, que impulsionam a implementação da gestão de documentos, bem como o plano de classificação, tabela de temporalidade e o registro topográfico. Considerando que, o termo mapear ainda não havia sido utilizado com alusão a diagnóstico de arquivo e, a partir disso, pode-se considerar desde a identificação das questões informacionais, de processos, de história, dentre outros, como as questões físicas do arquivo, como proposto por Camargo e Bellotto (2010) e Cunha e Cavalcanti (2008), entende-se que a presente pesquisa apresenta o ineditismo esperado.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Ao realizar o Mapeamento Arquivístico, o profissional da informação terá um repertório apropriado para implementação da gestão de documentos, para elaboração dos instrumentos arquivísticos, para compreensão da produção documental e vínculo arquivístico, terá uma visão holística de todos os processos da organização, bem como outras informações que otimizarão suas atividades, trazendo intervenções e resultados assertivos ao seu trabalho, não necessitando aplicar diferentes metodologias arquivísticas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; PAZIN-VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Diagnóstico de arquivos e mapeamento da informação: interlocução da gestão documental com a gestão da informação. **Em Questão**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 68-95, 2018. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10040>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARÈS, Florence. L`analyse des besoins. In: COUTURE, Carol et al. **Les fonctions de l`archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l`Université du Québec, 1999. 559 p.

ASSOCIATION OF BUSINESS PROCESS MANAGEMENT PROFESSIONALS (ABPMP). **Guia para o gerenciamento de processos de negócio Corpo Comum de Conhecimento**. ABPMP BPM CBOK: v. 3, 2013.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A Terminologia das Áreas do Saber e do Fazer: O caso da arquivística. **Acervo**, [S. l.], v. 20, n. 1-2, p. 47–56, 2007. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/71>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRAGA, Marcella Mendes Gonçalves; RONCAGLIO, Cynthia. Os usos do termo diagnóstico na literatura arquivística. **Em Questão**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 390-413, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/79724>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BURK, Cornelius.; HORTON, Forest . **Infomap: a complete guide to discovering corporate information resources**. New Jersey: Prentice Hall, 1988.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística – versão bolso**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.

CHECKLAND, Peter. **Systems thinking, systems practice**. Chichester: John Wiley & Sons, 1981.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Editora Campus, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 2, dez. 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 13 ago. 2018.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle**. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto, 2009.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração: da Revolução urbana à Revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2017.

MONEDA CORROCHANO, Mercedes de la. El archivo de empresa: un concepto integrado. *In*: RUIZ RODRIGUEZ, A. A. (Ed.). **Manual de archivística**. Madrid: Síntesis, 1995. p. 235-262.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005. 120 p.

MOTTA, Fernando Prestes; VASCONCELOS, Isabel Gouveia. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PAZIN-VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Influência das exigências legais e da Teoria da Administração na estrutura de tipos documentais em organizações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 126-135, dez. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41327/25296>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PONJUÁN DANTE, Gloria. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional**. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004.

SMUTS, Jan. **Holism and evolution**. London: Macmillan & Co, 1936.

SOUZA, Daniele Goncalves de. **Metodologia de mapeamento para gestão de processos**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Faculdade de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/139426>. Acesso em: 31 ago. 2023.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios da Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

TEIXEIRA, Elizabeth. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 286-90, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-3299>. Acessado em: 05 maio 2018.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, UNB, 2004, v. 1.

WEIL, Pierre. **Prefácio**. *In*: **Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma**. CREMA, Roberto. São Paulo: Summus, 1989.